



Exportações de jóias de ouro aumentam 23,64% em 2008-9 P5



Surya Brasil abrirá fábrica na Índia P2

## Índia vai se recuperar no 2º semestre de 2009-10

A economia indiana vai se recuperar no segundo semestre de 2009-10, graças ao forte mercado interno e ao melhor desempenho do setor financeiro, afirmou o banco de investimento Goldman Sachs em Nova Delhi, no dia 4 de maio.

“Esperamos uma retomada das atividades no segundo semestre fiscal de 2009-10, liderada por uma aceleração na demanda interna, em meio à flexibilização das condições financeiras,” disse Tushar Poddar, economista de Goldman Sachs. “A surpresa positiva proveniente dos dados das atividades internas, excesso de liquidez no sistema, substancial abrandamento das condições financeiras, declínio das principais margens de lucro das taxas de juros sugerem que haverá uma retomada das atividades no segundo semestre.”

Segundo ele, os sinais positivos se refletem nos mercados de valores. “Os mercados parecem ser impulsionados tanto por fatores domésticos quanto mundiais. O Sensex aumentou 21% a cada mês, superando o S&P por 8%,” disse Poddar.

Os investimentos institucionais estrangeiros subiram para US\$ 1,8 bilhões em abril, após a queda de US\$ 1,2 bilhão em março e a valorização da rupia de 2,3% em relação ao dólar, disse ele.

## Economia vai crescer entre 6,1 e 6,5%

A economia indiana deve ter um crescimento entre 6,1 e 6,5% em 2009-10, devido ao forte crescimento em setores-chave como agricultura e serviços, de acordo com um estudo realizado pela Confederação das Indústrias Indianas (CII). “Estamos considerando o factoring no crescimento do PIB de 6,1-6,5% em 2009-10, com base nas taxas de crescimento setorial de 2,8-3%, 5-5,5% e 7,5-8%, respectivamente, para a agricultura, indústria e serviços,” conforme o relatório da CII. De acordo com os números da estimativa avançada da Organização Central de Estatística, a economia cresceu 7,1% em 2008-09 depois que a taxa de expansão caiu para 5,3% no terceiro trimestre. A CII disse que fatores como o declínio nas taxas de juro, moderação dos preços dos alimentos e dos combustíveis e redução do imposto especial de consumo e de serviços fiscais ajudaram a melhorar a economia.

## ISRO lança satélite de observação da Terra

A Organização de Pesquisa Espacial Indiana (ISRO) lançou, com sucesso, o seu 14º Veículo de Lançamento de Satélite Polar (PSLV em inglês) no dia 20 de abril. O PSLV, que decolou de Sriharikota, colocou um satélite de observação e vigilância da Terra e o micro satélite de educação ANUSAT na órbita da Terra.

Lançado às 6h45, o foguete voou a uma velocidade de 7,2 quilômetros por segundo, desafiando a gravidade, com alto estrondo e 340 kg de bagagem — o Satélite de Imagem de Radar (RISAT-2) com 300 kg e o ANUSAT com 40 kg.

O ANUSAT é o primeiro satélite experimental de comunicação construído pela Anna University sob a orientação da ISRO.

Dezenove minutos após o lançamento, o foguete introduziu o RISAT-2 em órbita, a 550 km acima da Terra, e dois minutos mais tarde, impulsionou o ANUSAT a 10 km além da órbita circular projetada.

O satélite RISAT-2 foi colocado em órbita com uma inclinação de 41 graus para o Equador e um período orbital de cerca de 90 minutos.



Este satélite reforçará a capacidade da ISRO para observar a Terra, especialmente durante enchentes, ciclones,

deslizamentos de terra e gestão de desastre, disse G. Madhavan Nair, Presidente da ISRO. Ao descrever o lançamento como um fantástico presente de Ano Novo para o país e um triunfo para a nação, ele disse: “O desempenho do veículo foi preciso e não houve qualquer desvio em relação à trajetória do voo planejado.”

Nair acrescentou que este foi o 14º lançamento contínuo bem sucedido do PSLV pela ISRO desde 1994.

O Presidente da ISRO disse, “A especialidade do foguete é que é a primeira vez que uma configuração de imagem de microondas foi instalada. Isto permitirá ver através das nuvens, terra, água, vegetação e florestas durante o dia e a noite.”

A Índia entrou agora para o seleto clube formado pelo Japão, Canadá e Alemanha que têm radares semelhantes.

Imediatamente após os lançamentos, o Centro de Controle Espacial em Bangalore, com a ajuda da rede de estações ISTRAC em Bangalore, Lucknow, Ilhas Maurício e em outros lugares, monitoraram o satélite, disse Nair.

## Índia terá maior influência em questões financeiras globais

A Índia e outras nações em desenvolvimento terão maior influência em questões do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI), no exato momento em que Nova Delhi ofereceu US\$ 10 bilhões para enfrentar a pior crise global em seis décadas.

Ao participar de uma série de reuniões em Washington na última semana de abril, os interlocutores indianos liderados pelo vice presidente da Comissão de Planejamento, Montek Singh Ahluwalia, também reivindicaram o direito ao voto do país no FMI e comprometeram-se a tornar 2010 o ‘ano da recuperação econômica global’.

Entre os representantes indianos também estavam presentes D. Subbarao, o presidente do Reserve Bank of India e o Secretário das Questões Econômicas Ashok Chawla. Os delegados participaram nas reuniões Primavera Verão do FMI e do Banco Mundial, além das discussões entre os Ministros das Finanças do G20 e os governadores dos bancos centrais.

Durante as reuniões, a Índia propôs um plano de ação em três pontos para que o Banco Mundial ajude a combater a desaceleração global, mantendo a mesma influência visível durante a Cúpula do G20 em Londres, recentemente, com a presença do Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh.

“A evolução do dinamismo da economia global e a evolução do peso das economias



Montek Singh Ahluwalia

em desenvolvimento precisam se refletir na estrutura de governança do Banco Mundial,” disse Chawla nas reuniões. “Isso também é necessário se for considerado o papel do Banco Mundial ao abordar os novos desafios emergentes no mundo inteiro — seja em mudanças climáticas, energia ou alimentação.”

Segundo Ahluwalia, a Índia concordou em contribuir com US\$ 10 bilhões como parte dos recursos adicionais para o FMI, e deixou claro que estaria disposta a contribuir mais se o direito de voto for reforçado para além dos atuais 2%.

O país, porém, queria fazer esta contribuição sob a forma de títulos que podem ser firmados pelo banco central, em vez de financiamento direto por parte do governo, de modo a manter o déficit fiscal em cheque, disse ele. “Nossa opinião é que a

importância que temos na economia mundial é maior do que 2%,” disse Ahluwalia, acrescentando, “se nossa quota aumentar, estaremos dispostos a contribuir em maior proporção.”

A próxima revisão das quotas será em 2011. A Índia também representa o Butão, Bangladesh e Sri Lanka.

Chawla também mencionou o programa em três pontos proposto pela Índia para que o Banco Mundial supere a forte desaceleração que atingiu o rápido crescimento econômico, a erradicação da pobreza e o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Os pontos do programa são: aumento substancial do crédito, revisão da capacidade de empréstimo e adequação dos fundos próprios, bem como acesso aos níveis exigidos de financiamento para grandes países em desenvolvimento por meio de maiores limites de crédito.

“Todos os três pontos são importantes e precisamos orientar o Banco para que comece a trabalhar em todas as frentes,” afirmou Chawla, observando que as necessidades de crédito no mundo em desenvolvimento são enormes.

Subbarao disse que a crise colocou à prova a liderança coletiva do mundo, bem como a competência e a relevância das instituições multilaterais. “Estamos lutando contra uma crise que afligiu o mundo inteiro no centro e na periferia.”

## O pior já passou, afirmam Ministros das Finanças do G7

Os ministros das finanças dos sete países mais ricos do mundo industrializado comprometeram-se a cooperar nos esforços para erguer a economia mundial, abalada pela pior recessão desde os anos 1930, sugerindo que o pior já passou.

“Os últimos dados sugerem que o ritmo de queda das economias é mais lento e há sinais de estabilização”, afirmaram os Ministros das Finanças e os responsáveis dos bancos centrais do Grupo dos Sete (G-7), em comunicado conjunto após a reunião em Washington no dia 24 de abril. “Outras reformas são essenciais para proporcionar um crescimento global mais forte e mais equilibrado, estimular o emprego e aumentar rendimentos”, afirma o comunicado.

“Continuaremos a agir, conforme as circunstâncias, para restaurar o crédito, fornecer a liquidez necessária, injetar capital nas instituições financeiras, proteger os depósitos e as economias e solucionar a questão dos ativos de má quali-

dade”. Reafirmamos o compromisso em tomar todas as medidas necessárias para garantir a solidez das principais instituições financeiras”, afirmou o comunicado, sugerindo que a economia mundial deve “começar a se recuperar no final deste ano.”

“Enfatizado pelos líderes em Londres (na Cúpula do G-20), nosso compromisso é de agir juntos para recuperar empregos e crescimento e prevenir que uma crise dessa magnitude não ocorra novamente”, disseram.

Ressaltaram também a necessidade de concluir com êxito as negociações da OMC. “Para incentivar um crescimento mundial o mais rápido e amplo, e para combater a pobreza global, é imperativo obter progressos rápidos e a rápida conclusão da rodada de Doha necessitando uma ação de todas as partes para resolver questões pendentes e essenciais”.

“Nos países em desenvolvimento, o setor privado é fundamental para o crescimento e a redução da pobreza. As

pequenas empresas desempenham um papel fundamental, porém, muitas vezes, os ambientes de negócios desfavoráveis são restritivos. Apelamos para os Bancos de Desenvolvimento Multilaterais (BDMs) e os governos acelerar o desenvolvimento de planos de ação conjunta para melhorar o clima dos negócios e aumentar o apoio às pequenas empresas, com metas mensuráveis e específicas”, afirmou o comunicado.

Timothy Geithner, Secretário do Tesouro dos Estados Unidos que organizou a reunião, disse: “Temos razão em ficar animados, mas é cedo demais para concluir que estamos quase saindo da escuridão que encobriu a economia mundial.”

O grupo do G-20, incluindo as potências emergentes como a Índia, China, Rússia e Brasil, participaram de uma reunião-jantar também organizada por Geithner.

O Vice-presidente da Comissão de Planejamento, Montek Singh Ahluwalia, representou a Índia na reunião do G-20.

## Jindal opera mina de ferro na Bolívia



No próximo mês, a empresa indiana Jindal Steel and Power começará a explorar a mina de ferro El Mutun, onde deve investir US\$ 2,1 bilhões, declarou a empresa, no dia 24 de abril. Após ter encontrado o Presidente da Bolívia, Evo Morales, o vice-presidente executivo de Jindal, Vikrant Gujral, acrescentou que a empresa estava pronta para iniciar a exploração da grande jazida, situada perto da fronteira brasileira.

Um contrato de 40 anos assinado no final de 2007 outorga à Jindal o direito de explorar aproximadamente a metade das reservas de minério de ferro de El Mutun, estimadas em mais de 40 bilhões de toneladas com um grau declarado de qualidade média.

Em comparação, as ricas reservas de minério de ferro da mina de Carajás no estado do Pará são estimadas em 1,5 bilhão de toneladas. Gujral disse que logo que o governo outorgar à Jindal os direitos sobre a terra, a empresa começará a investir cerca de US\$ 300 milhões por ano, durante os próximos três anos. Como parte do projeto, Jindal comprometeu-se a desenvolver uma siderúrgica integrada com uma capacidade anual de 1,7 milhões de toneladas que deve começar a operar em 2010.

## Brasil, Índia – Grandes Países, Grandes Negócios

O evento foi realizado no Hotel Hyatt, em São Paulo, e apresentou o projeto e seu programa de ações ao público, seguido de um Coquetel de confraternização.

O projeto visa reforçar a ponte comercial entre os dois países, expandindo a participação de produtos e serviços brasileiros no mercado indiano, apoiando e ampliando as oportunidades comerciais entre ambos países. A programação de ações do projeto inclui seminários, missões setoriais, participação em feiras, fóruns, etc.

Em fevereiro, foi realizada uma missão de prospecção à Índia para identificar os setores com maiores oportunidades de negócios para com isso, direcionar as ações previstas.

A próxima ação do projeto levará adiante os Seminários de Sensibilização, realizados por setores pré-determinados, na semana de 18 a 22 de maio, na Índia.

## Surya Brasil abrirá fábrica na Índia

Otimista em relação à Índia, a empresa brasileira de cosméticos orgânicos e naturais, Surya Brasil vai montar uma unidade de fabricação no país para atender a crescente demanda por seus produtos.



A empresa, presente em 23 países que opera na Índia há três anos, espera movimentar INR 10 milhões em vendas neste ano. “Concentramos nossos empreendimentos nos estados de Uttarakhand e Himachal Pradesh, cujo plano deve ser concluído no final desse ano fiscal,” disse Clelia Angelon, presidente de Surya Brasil.

A empresa possui três unidades de fabricação, todas no Brasil, e vende xampus orgânicos, condicionadores, gel antisséptico para mãos, colorações para cabelos e máscaras capilares.

## BEML instala unidade de montagem no Brasil

BEML (Bharat Earth Movers Limited) instalou recentemente uma usina de montagem, BEML Brasil Industrial Ltda no Rio de Janeiro, segundo uma declaração da BEML. A montadora produzirá equipamentos para mineração, construção, ferrovias metro e setor da defesa para atender a demanda dos futuros clientes no Brasil e nos países latino-americanos. Segundo a declaração, a criação da usina de montagem no Brasil vai permitir à empresa promover vendas em grande escala com assistência pós-venda eficiente em todos os estados do Brasil e outros países latino-americanos.

A unidade foi inaugurada por Pradeep Kumar, Secretário das Produções de Defesa do Governo da Índia, em presença do Ilmo. Embaixador da Índia no Brasil, B.S. Prakash, e V.R.S. Natarajan, Presidente e Diretor Geral da BEML Ltd. Com a criação da usina de montagem no Brasil, BEML visa outros países latino-americanos tais como Suriname, Argentina, Chile, Peru, Bolívia,



Ilmo. Embaixador B.S. Prakash (centro), Secretário para as Produções de Defesa, Pradeep Kumar (à esquerda) e Presidente Diretor Geral de BEML, V.R.S. Natarajan na inauguração da unidade BEML no Brasil

países do Caribe e outros países vizinhos para desenvolver os principais negócios em mineração, construção, ferrovias, metro, equipamentos de defesa e contratos mineiros, nesta região considerada a maior bacia mineira do mundo. BEML Ltd. estabeleceu como meta atingir um movimento de vendas de US\$ 10 milhões em três anos na usina de montagem no Brasil, de acordo com a declaração.

## Índia e Brasil são craques em motivar funcionários

Os executivos indianos e brasileiros levam vantagem em relação aos homólogos europeus e norte-americanos, quando se trata da capacidade de envolver e motivar as equipes — uma vantagem competitiva que pode ajudá-los a sair mais rapidamente da recessão global. A Índia ocupa a primeira posição (73%) seguida pelo Brasil (65%) e Omã (63%).

Uma pesquisa conduzida pela consultoria norte-americana Kenexa revelou que os níveis de desempenho dos funcionários na Índia e no Brasil são os maiores do mundo com um “índice de compromisso” de 73% e 65% respectivamente.

Os Estados Unidos ocupam a terceira posição na pesquisa, enquanto a Grã-Bretanha ficou no 12º lugar ao lado da China. Os dados provêm de uma análise de WorkTrends, pesquisa anual com mais de 25.000 funcionários em 18 países.

A solução para obter e manter o desempenho dos funcionários é ter líderes que compreendam os “quatro pilares” do compromisso do empregado, afirmou Jack

Wiley, diretor executivo de Kenexa Research Institute.

Em primeiro lugar, deve-se garantir que os trabalhadores tenham confiança nos líderes e na organização e, fundamentalmente, no futuro da organização. Os funcionários querem que a liderança seja



informada de maneira eficiente sobre o andamento dos negócios, afirmou Wiley. O segundo pilar envolve as próprias perspectivas e ações da liderança, particularmente o reconhecimento dos esforços das pessoas e a prioridade, dada por eles, de ter uma relação aberta e pro-ativa com os subordinados. O terceiro pilar é trabalhar

num ambiente estimulante e desafiador, onde há oportunidades para crescer e se desenvolver e, fundamentalmente, melhorar a competência. Finalmente, o quarto pilar é trabalhar numa organização considerada como responsável e envolvida no bem-estar dos funcionários e da comunidade com um plano genuíno de responsabilidade social e uma boa comunicação.

Na Grã-Bretanha, por exemplo, a relação com a liderança imediata é muito mais importante para os funcionários do que em muitas outras partes do mundo, argumentou Wiley. Isto significa que as organizações devem convencer os funcionários da eficiência da administração dos recursos humanos, desde a primeira até a última linha de gestão.

Os resultados da pesquisa no Reino Unido mostraram que apenas 60% dos executivos superiores e médios se sentiam envolvidos com a equipe técnica (57%), equipe de vendas (55%), equipe administrativa (54%), supervisores (51%) e a equipe de produção/serviços (45%).

## A HISTÓRIA DA ÍNDIA NA MÍDIA GLOBAL

## Lição de inovação frugal

Uma manhã como as outras, ao entrar na principal sala de operação cardíaca do hospital Wockhardt em Bangalore, você encontrará um paciente na mesa de operação, uma tela suspensa entre a cabeça e o peito. Numa recente visita, a mesa estava ocupada por um indiano de meia-idade, cuja serenidade parecia demonstrar a disposição para a futura operação. Ao ser perguntado se estava bem, ele sorriu e respondeu, na língua kannada, que se sentia bem. Mas se você subisse num banco para examinar a tela, perceberia que a cavidade torácica estava aberta. Enquanto o paciente continuava conversando, Viveck Jawali e sua equipe já tinham quase completado a complexa operação de ponte de safena. Com tal cirurgia sem 'circulação extracorpórea', que causa pouca dor e não necessita nem anestesia geral nem anticoagulante, os pacientes se recuperam mais rapidamente da cirurgia. Este inovador método da cadeia hospitalar indiana Wockhardt demonstra ser tão seguro e tão bem sucedido que turistas do mundo inteiro viajam para Bangalore por razões médicas.

Este é apenas um exemplo, entre tantos outros, das inúmeras inovações indianas na área da saúde. Os empresários aproveitam os importantes talentos médicos e tecnológicos do país para desenvolver uma abordagem econômica que muito pode oferecer aos empobrecidos sistemas de saúde pública do primeiro mundo. Dr. Jawali é hoje considerado um pioneiro, mas ele ainda se lembra dos comentários sarcásticos dos colegas ocidentais durante a defesa de sua inovadora cirurgia 'com o paciente acordado'. Considera que o desprezo reflete uma vantagem cultural inerente à Índia.



Ao contrário dos sistemas rígidos de saúde do primeiro mundo, "num sistema de saúde focado no paciente como na Índia, você tem que inovar," segundo ele. Isso não significa adquirir todos os equipamentos de última geração. Durante anos, ele recusou os robôs cirúrgicos e os kits de cirurgia laparoscópica cujos custos ultrapassavam os benefícios. Ao contrário, sempre procurou instrumentos e técnicas para poupar recursos e melhorar os resultados.

Shivinder Singh, presidente de Fortis, uma cadeia de hospitais, situada em Nova Delhi, diz que a maior parte dos novos e dispendiosos equipamentos de imagem médica são apenas um pouco melhor que os modelos anteriores. Entretanto, vastos mercados para pacientes mais pobres permanecem sem atendimento. "Faz alguns anos que já saímos dessa corrida armamentista," afirmou ele. Fortis promete apenas scanners de "nível internacional" e não de última geração. Singh não é o único a pensar que muitas empresas do primeiro mundo procuram a inovação numa direção errada. Paul Yock, chefe do laboratório de 'bio design' de aparelhos médicos na Universidade de Stanford, afirma que os gigantes da tecnologia médica "procuram atender as necessidades, porém são insensíveis ao custo." Entre o aumento de preocupações nos gastos descontrolados da saúde, o setor pode se inspirar com a experiência indiana.

No passado, falava-se mais da falência do estado indiano que do dinamismo empresarial, mas isso está mudando rapidamente. Segundo a consultoria Technopak Healthcare, os gastos indianos de saúde

devem aumentar, passando de US\$ 40 bilhões em 2008 para US\$ 323 bilhões em 2023. Em parte, é o resultado da maior riqueza da nova classe média indiana. Uma outra explicação é a recente proliferação de planos de saúde comercializados por companhias públicas ou privadas. Ao liberalizar o setor, o governo aliviou as restrições ao crédito e aos investimentos estrangeiros no setor da saúde, estimulando as parcerias público-privadas e oferecendo isenções de impostos para investimentos em saúde nas pequenas cidades e zonas rurais.

Isto atraiu uma onda de investimento das grandes empresas indianas incluindo Ranbaxy e Reliance. O feliz encontro da necessidade e ambição e os novos modelos de negócios criados pelos empresários indianos favoreceram a emergência desse caldeirão de inovação. Se alguns operadores desenvolveram apenas soluções mais baratas, outros foram mais radicais e ajudaram a Índia a superar o primeiro mundo.

Columbia Asia, rede norte-americana com mais de 12 hospitais privados na Ásia, está entrando com força no mercado indiano. O presidente da empresa, Rick Evans, afirma que os investidores saem da América do Norte para escapar das inúmeras regras e do poder político do lobby medical. Ele defende um modelo baseado numa rede de hospitais básicos, de concepção padronizada e conectados a um centro logístico capaz de lidar com casos mais complexos.

Por um preço mínimo, a empresa presta serviços para famílias com rendas anuais na faixa de US\$ 10.000 a US\$ 20.000, desprezadas por clínicas mais luxuosas.

Para ler a história completa, acesse: [http://www.economist.com/business/displaystory.cfm?story\\_id=13496367&CFID=56368020&CFTOKEN=39867106s](http://www.economist.com/business/displaystory.cfm?story_id=13496367&CFID=56368020&CFTOKEN=39867106s)

## Índia quer garantia financeira para mudança de clima

A Índia desafiou as nações desenvolvidas na última rodada das negociações sobre a mudança de clima, ressaltando que o mundo em desenvolvimento quer obter uma garantia financeira, antes de discutir qualquer redução de emissões de carbono.

Esta expectativa mudou o equilíbrio entre os países pobres e ricos e ameaça o avanço das negociações sobre a mudança de clima: os países ricos afirmam que não é possível discutir sobre dinheiro antes de se comprometer em reduzir as emissões de carbono.

Shyam Saran, enviado especial do Primeiro Ministro indiano, declarou num encontro da ONU em Bonn: "A questão (da redução de emissões dos países em desenvolvimento) não pode ser dissociada da realidade do apoio financeiro. Em vez de perguntar, 'vocês estão dispostos a mudar os hábitos consagrados', a questão é saber quais são os esforços possíveis em contrapartida destes recursos técnicos e financeiros."

Os países em desenvolvimento também querem ver maiores cortes de emissões de carbono por parte do mundo desenvolvido.

Este impasse destacou o fracasso do encontro, o primeiro de uma série de encontros organizados pela ONU que devem culminar numa conferência em Copenhague, em dezembro, a fim de formalizar o protocolo sucessor de Kioto. "É um jogo perigoso," advertiu Jakes Schmidt, diretor de política climática internacional

## FINANCIAL TIMES

no Conselho de Defesa dos Recursos Naturais dos EUA. Ressaltou que havia pouco tempo até dezembro para tentar elaborar todas as disposições necessárias. "É difícil determinar a causa e o efeito. A questão-chave é o dinheiro e é perigoso, pois os países se afastam ainda mais uns dos outros em vez de se aproximarem."

Connie Hedegaard, ministra dinamarquesa para o clima e co-organizadora da conferência de Copenhague, chegou a repreender colegas ministros. "Os países industrializados não demonstraram ainda a liderança necessária," declarou ela. "Não há liderança quando se fala de compromissos em reduzir as emissões. Não há liderança quando se fala de financiar."

As nações desenvolvidas afirmam que é muito importante para as economias emergentes — que estão ultrapassando os países ricos como maiores fontes de emissão — reduzirem os gases de efeito de estufa. Apesar de reconhecer que as nações mais pobres são obrigadas a aumentar as emissões para crescer, o mundo rico exige dos países emergentes uma redução de emissão de CO2 ainda maior do que a "consagrada".

Muitas nações em desenvolvimento reclamam, por sua cooperação, quantias equivalentes de 1% a 5% do produto interno bruto das nações industrializadas. A

África do Sul pediu uma enorme redução das emissões dos países industrializados, incluindo um corte de 75% no Reino Unido até 2020.

Os governos devem se reunir em junho para discutir a versão preliminar do acordo para a mudança de clima, com mais três outros encontros marcados antes de Copenhague.

Porém, o fracasso em desbloquear as negociações financeiras vai atrasar ainda mais as conversas no futuro, advertiu Stephanie Tunmore de Greenpeace. "Do modo como vão as coisas, o mesmo tipo de encontro se repetirá em junho," disse ela.

Jonathan Pershing, enviado especial para a mudança de clima no Departamento do Estado norte-americano, declarou que era pouco provável que o país forneça detalhes sobre as ofertas financeiras em junho. A União Européia falhou na tentativa de chegar a um entendimento sobre a proposta de financiamento no mês passado.

Yvo de Boer, alto funcionário da ONU para a mudança de clima, afirmou que a crise poderia ser desbloqueada.

"Há um amplo consenso no fato que os países desenvolvidos devem fornecer um apoio financeiro e que os países em desenvolvimento devem submeter planos de ação. Não sei quem será o primeiro, mas prevalecerá a solução certa," disse ele.

Para ler a história completa, acesse: <http://www.ft.com/cms/s/0/e8febcc0-2905-11de-bc5e-00144feabdc0.html>

The New York Times

## Mídia dos Estados Unidos na Índia

Depois de muitos anos de lobby fervente e de negócios na China, as empresas americanas de mídia transferem, cada vez mais, a atenção para a Índia, país com uma economia de rápido crescimento e menos obstáculos governamentais para empresas estrangeiras de mídia.

Em março, Motion Picture Association of America abriu um escritório, pela primeira vez, na Índia, em Mumbai. Há quatro anos, Dan Glickman tornou-se o chefe da associação e visitou a China várias vezes.

Na Índia, as redes norte-americanas podem alcançar públicos muito maiores do que na China, porque há menos restrições governamentais. Recentemente, Turner Broadcasting e o estúdio Warner Brothers, filial de Time Warner lançaram na Índia um novo canal de televisão em inglês chamado 'WB'. Turner Broadcasting Systems, uma outra unidade de Time Warner, também lançou o canal de televisão paga, em hindi, denominado 'REAL'.

"Com certeza, estamos concentrados na Índia," disse Louise Sams, vice-presidente executiva e consultora jurídica geral de Turner networks. 'Houve um enorme crescimento no número de redes na Índia nos últimos dois anos.

Para ler a história completa, acesse: [http://www.nytimes.com/2009/05/04/business/media/04media.html?\\_r=1&scp=4&sq=India&st=cse](http://www.nytimes.com/2009/05/04/business/media/04media.html?_r=1&scp=4&sq=India&st=cse)

THE WALL STREET JOURNAL ONLINE

## Cipla vai fornecer Tamiflu

O fabricante de medicamentos Cipla Ltd. afirmou ter a capacidade de fornecer 1,5 milhão de doses de Tamiflu genérico, em quatro ou seis semanas, para atender a possível procura mundial de medicamento antiviral, em caso de surto de gripe A (H1N1).

"Os estoques já estão prontos", declarou a Dow Jones Newswires Amar Lulla, diretor executivo e co-diretor geral de Cipla.

Cipla, uma das maiores empresas farmacêuticas indianas, fabrica uma versão genérica do Tamiflu de Roche Holding AG. Os testes demonstraram que o medicamento era eficaz para tratar a gripe A (H1N1), doença com poucos casos de transmissão do porco para o homem.

Os relatórios afirmam que, pelo menos, 103 pessoas morreram no México por causa da gripe suína. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a gripe é uma "emergência de saúde pública de preocupação internacional" e os governos tomam providências para se proteger do vírus.

Cipla exportará o Tamiflu caso haja necessidade e a empresa ainda está esperando um aviso do governo indiano a respeito do estoque de emergência, disse Lulla

Cipla vende a versão genérica do Tamiflu nos hospitais públicos indianos.

O medicamento foi avaliado em 1.000 rupias (US\$ 20,1) por 10 cápsulas.

Para ler a história completa, acesse: <http://online.wsj.com/article/SB124081957359658695.html>

## Negócios indianos atingem US\$ 2,27 bilhões

Em março, o volume das operações de fusões e aquisições na Índia aumentou quase nove vezes em relação ao mês anterior, chegando a US\$ 2,27 bilhões devido ao grande número de operações de reorganização e consolidação.

A empresa de consultoria e pesquisa global Grant Thornton revelou que o número total de operações de reestruturação, fusões e aquisições (F&A) chegou a 21 representando um valor de US\$ 2,27 bilhões, um salto inesperado comparado a fevereiro. O volume das operações de fusões & aquisições em fevereiro de 2009 chegou a US\$ 250 milhões.

"Este forte aumento em valor resulta da onda de operações de consolidação e reorganização como também das perspectivas mais otimistas em relação às aquisições estratégicas. Esperamos que as operações de consolidação aumentem no futuro," declarou C.G. Srividya, sócio de Grant Thornton que atua na área de assessoria especial.

Em março, foram declaradas onze transações locais entre empresas indianas



num valor total de US\$ 80,89 milhões e 8 transações internacionais num valor total de US\$ 296,67 milhões.

Das oito operações, houve cinco aquisições de empresas estrangeiras por empresas indianas. O valor total das transações foi de US\$ 52,22 milhões. As três aquisições de negócios indianos por empresas estrangeiras foram avaliadas em US\$ 244 milhões.

Este forte aumento nos resultados mensais ocorreu graças aos negócios de reestruturação, novo segmento incluído na pesquisa de Grant Thornton que repre-

senta 83% dos US\$ 2,27 bilhões. Destaca-se a fusão de Reliance Industries e Reliance Petroleum com um valor de US\$ 1,89 bilhão.

Durante a atual recessão e a conseqüente rarefação das operações puras de F&A, Grant Thornton previu que haveria mais reestruturções podendo representar um volume maior que as tradicionais fusões & aquisições.

Um total de 54 operações de fusões & aquisições foram registradas nos três primeiros meses de 2009 com um valor de US\$ 1,60 bilhão contra 132 operações totalizando US\$ 8,31 bilhões no mesmo período de 2008.

O número total de fusões & aquisições registradas no ano do calendário 2008 foi de 454 com um valor total de US\$ 30,95 bilhões, segundo o relatório de Grant Thornton.

O segmento do capital risco, ainda em fase de recuperação, declarou 10 transações num valor de US\$ 278,12 milhões em março contra 34 transações com US\$ 1,13 bilhão em março de 2008.

## Índia torna-se terceiro maior mercado acionário



O relatório 'Asia Capital Markets Monitor' do Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB em inglês) revela que, com uma capitalização de mercado

de US\$ 600 bilhões, a Índia tornou-se o terceiro maior mercado acionário entre os países emergentes da região asiática, perdendo apenas para a China e Hong Kong. De acordo com o relatório de ADB, o valor de mercado combinado de todos os mercados acionários dos países emergentes da região asiática foi de US\$ 5.770 bilhões no final de março de 2009.

A capitalização do mercado acionário indiano foi estimada em US\$ 598,3 bilhões, o que representa cerca de 10% do valor total dos países emergentes da região asiática.

## Exportações de minério de ferro para a China em alta de 17%

No dia 17 de abril, a principal entidade do setor mineiro indiano revelou que, com 12,6 milhões de toneladas, as exportações de minério de ferro aumentaram cerca de 17% para atender a maior demanda das usinas siderúrgicas chinesas.

De acordo com os dados da Federação das Indústrias Mineradoras Indianas (FIMI), as remessas de minério de ferro ficaram em 10,8 milhões de toneladas no mesmo mês do exercício fiscal 2007-08.

Nos últimos onze meses (de abril a fevereiro), as exportações de minério de ferro subiram apenas 1,3%, chegando a 91,6 milhões de toneladas contra 90,4 milhões de toneladas no ano anterior. Apesar do aumento das remessas de minério de ferro em fevereiro, as mineradoras afirmaram que a procura e os preços caíram no mercado à vista em março, posto que as empresas siderúrgicas não operam a plena capacidade de produção.

O minério de ferro é uma matéria-prima essencial para a indústria de aço e a Índia produz anualmente cerca de 207 milhões de toneladas de minério, exportando cerca de 104 milhões de toneladas.



## Receitas de BPOs crescem 100%



A indústria indiana de terceirização de processos de negócios (BPO) deve duplicar as receitas em menos de dois anos, apesar da crise financeira mundial e das medidas protecionistas adotadas por alguns países ocidentais, revelou a empresa de consultoria Gartner em Nova Delhi, no dia 20 de abril.

As receitas dos vinte maiores prestadores indianos de serviços de BPO foram avaliadas em US\$ 4 bilhões em 2008, ou seja 5% dos US\$ 80 bilhões movimentados pelas 150 maiores empresas mundiais de BPO. No final de 2010, a fatia indiana do mercado de BPO alcançará 10% do total, estimulada por muitas empresas que vão procurar serviços de BPO de baixo custo para cortar os gastos, disse Gartner. Os prestadores indianos de serviços de BPO já estão reduzindo a vulnerabilidade em relação às grandes indústrias verticais e aos problemas cambiais e jurídicos, disse Arup Roy, analista sênior de Gartner.

O melhor destino para os prestadores de serviços de BPO tem sido os Estados Unidos, onde as 20 maiores empresas indianas movimentaram US\$ 2,2 bilhões no ano passado, comparado aos US\$ 1,4 bilhões provenientes do Reino Unido. A Índia ainda é um destino atrativo para as novas empresas de BPO iniciarem suas operações, visto que os custos e as normas reguladoras são favoráveis, afirmou a empresa de consultoria. "É muito provável que novos concorrentes apareçam na Índia nos próximos anos," disse Cathy Tornbohm, vice-presidente, divisão de pesquisa de Gartner.

## Consumo de massa deve sustentar crescimento

O setor de bens de consumo de alta rotatividade deve sustentar um crescimento de dois dígitos no quarto trimestre encerrado em 31 de março de 2009. Estimulado pelo crescimento interno, o setor não deve ser muito afetado pela desaceleração global. Medidas como a alta dos preços, redução do tamanho dos pacotes, descontos e amostras grátis devem ajudar as empresas de bens de consumo não duráveis a manter o crescimento dos lucros e rendimentos. Espera-se um crescimento modesto em volume, porém forte em valor.



De acordo com o Economic Times e sete grandes empresas de corretagem, os lucros líquidos do segmento devem crescer com taxas médias de 15% em janeiro-março contra 14% no ano fiscal correspondente. O setor deve manter uma margem de lucro de 13,6%. No trimestre de março, houve uma redução de impostos sobre os produtos industrializados (IPI) e uma queda no preço das matérias-primas. A procura do consumidor permanece forte nas zonas urbanas e rurais. Os aumentos salariais devido à aplicação das diretrizes da Sexta Comissão Salarial devem estimular ainda mais as despesas dos consumidores. Apesar disso, os produtos mais caros devem experimentar uma redução de volume devido à queda da demanda dos consumidores.

## Indústria indiana do bem estar deve crescer 30-35%

No dia 15 de abril, um relatório previu um crescimento anual de 30-35% do mercado indiano de serviços de bem-estar, estimados em US\$ 2,2 bilhões. Uma demografia de mercado favorável, consumismo, globalização, mudança de estilos de vida, maior oferta geográfica e social e melhor percepção dos consumidores explicam este crescimento," revela o relatório publicado pela Federação das Câmaras Indianas de Comércio e Indústria (FICCI) e a consultoria Ernst and Young.

O relatório publicado classifica a indústria do bem-estar em sete segmentos com diferentes produtos e

serviços tais como alopátia, terapias alternativas, beleza, orientação, forma física e emagrecimento, nutrição e rejuvenescimento. Considerando as dinâmicas favoráveis na demanda e oferta, o setor apresenta um forte potencial de negócios," disse Farokh Balsara, sócio de Ernst and Young que atua na área de assessoria.

"Com este relatório, queremos apresentar uma imagem abrangente de toda a economia de bem-estar incluindo usuários, prestadores de serviços e facilitadores, desafios enfrentados por cada um e a maneira como cada participante pode aproveitar com êxito essa onda."



## Receitas de serviços podem atingir US\$ 225 bilhões

A indústria de serviços e tecnologia da Índia pode arrecadar US\$ 225 bilhões em receitas até 2020, apesar da atual crise econômica global, segundo um estudo divulgado em Nova Delhi no dia 21 de abril. Destes, US\$ 175 bilhões devem provir de exportações e o restante de fontes domésticas, de acordo com o estudo realizado pela empresa de consultoria global McKinsey e a Nasscom.

"Isto é absolutamente viável, o futuro da indústria permanece seguro a médio e longo prazo, mesmo na fase da recente evolução macroeconômica," afirmou Noshir Kaka, diretor, McKinsey and Co.

O relatório 'Perspectivas 2020' destacou a necessidade de diversificação da TI e da indústria de Business Process Outsourcing (BPO) na Índia para alcançar um maior crescimento. Os setores indianos de



serviços e de TI contribuem atualmente com cerca de INR 48 bilhões anualmente e têm crescido com uma taxa de 33% nos últimos 10 anos.

A indústria contribuiu com um crescimento incremental de 6% no produto interno bruto (PIB) do país no período, tendo

um impacto positivo de 45% na taxa de emprego urbano.

"Os mercados inexplorados do Brasil, Rússia, Índia e China (BRIC) e as regiões do Conselho de Cooperação do Golfo (GCC) contribuirão 80% para o crescimento incremental durante o período até 2020," disse Som Mittal, presidente da Nasscom.

Atualmente, a América do Norte e a Europa Ocidental constituem os principais mercados para a TI e a indústria indiana de serviços, contribuindo com cerca de 75% para o total das receitas.

O estudo também disse que se a Índia e sua indústria tecnológica se focalizassem em transformar o ambiente de negócios, inovação e desenvolvimento de talentos, as receitas poderiam alcançar US\$ 375 bilhões até 2020.

## Consumo de produtos petrolíferos cresce 6,9%



Os sinais de retomada estão se tornando cada vez mais visíveis na economia indiana. Depois do aço e do cimento, agora é a vez de produtos petrolíferos. Após ter assistido a uma modesta taxa de crescimento de 3,4% e 2,5% durante janeiro e fevereiro, respectivamente, o consumo de produtos petrolíferos registrou um crescimento de 6,9% em março, apoiado pelo crescimento de dois dígitos no consumo de gasolina e diesel. Os dois produtos juntos representam metade do consumo dos produtos de petróleo.

Embora os dados de março ainda devam ser compilados, os dados da indústria mostram uma retomada no aço e cimento. O movimento de carga também foi melhor em março na época da colheita.

"As vendas de gasolina e diesel devem ser melhores em abril-maio devido às eleições parlamentares," disse G. C. Daga, diretor (marketing), Indian Oil Corporation.

## Exportações de jóias de ouro em alta de 23,64%

A indústria indiana de jóias de ouro manteve o brilho em 2008-09, apesar da desaceleração econômica global registrando 23,64% de crescimento nas exportações, afirmou um relatório da indústria no dia 22 de abril. Segundo o relatório do GJEPC (Gem and Jewellery Export Promotion Council), as exportações de jóias de ouro aumentaram de US\$ 5,54 bilhões no período 2007-08 para US\$ 6,85 bilhões em 2008-09. No entanto, as exportações de diamantes diminuíram 8,24% com US\$ 1,9 bilhões no período 2007-08 para US\$ 1,3 bilhões em 2008-09. O setor diamantífero registrou um aumento de 2,68% com o aumento das exportações de INR 571.17 bi-lhões em



2007-08 para INR 586,49 bi-lhões em 2008-09. Segundo o relatório, a indústria de jóias e pedras preciosas registrou um aumento de 1,45% nas exportações no último exercício fiscal, apesar de um declínio de 18,88% no segundo semestre.

"As exportações de jóias e pedras preciosas cresceram 1,45% passando de US\$ 20,81 bilhões no período 2007-08 para US\$ 21,11 bilhões em 2008-09," disse.

O setor de jóias e pedras preciosas representa 13% do total do comércio das exportações da Índia. As exportações de pedras

preciosas diminuíram 3,68% passando de US\$ 276,11 milhões no período 2007-08 para US\$ 265,95 milhões no último ano fiscal. Os Emirados Árabes Unidos foram o maior destino de exportação com 31% das exportações, seguido por Hong Kong com 25% e os EUA com 20%. "Na segunda metade de 2009, a desaceleração no mercado norte-americano afetou profundamente a indústria e o setor de jóias e pedras preciosas assistiu a uma diminuição nas exportações nos últimos dois trimestres do ano," disse Vasant Mehta, presidente do GJEPC. Apesar da desaceleração na segunda metade do último ano fiscal, a indústria conseguiu alcançar um crescimento positivo com um desempenho razoável próximo da meta de US\$ 21,9 bilhões, acrescentou.

## Infosys prevê novos projetos no valor de US\$ 1 bi

No momento em que os clientes dos principais mercados da Europa e EUA reduzem o orçamento em TI, Infosys Technologies prevê um valor de mais de US\$ 1 bilhão em contratos de outsourcing para o mercado indiano nos próximos anos. A razão é que o governo e as organizações estatais procuram se tornar mais eficientes, terceirizando as necessidades de TI. S. Gopalakrishnan, chefe executivo e diretor de Infosys afirmou: "Prevemos um gasoduto de US\$ 1 bilhão na Índia nos próximos anos."

Atualmente, a Índia contribui com cerca de 1,3% das receitas de Infosys, sendo o restante proveniente essencialmente de negócios com os EUA e Europa. A maior parte das receitas de Infosys na Índia provem do produto bancário Finacle.

De acordo com Springboard Research, uma empresa de consultoria e pesquisa de mercado TI, as receitas de Infosys foram de US\$ 15 milhões, exclusivamente em serviços de TI no ano civil de 2008, registrando um crescimento de 35% em relação ao ano anterior. Em um ano, quando os principais mercados de exportação de software dos EUA e da Europa brigam com uma recessão econômica, a TI do governo indiano passou a ser vista como a oportunidade mais lucrativa para os vendedores de TI.

## Retomada das vendas de aço

A indústria siderúrgica ostentou uma forte recuperação em três meses até o final de março, graças à retomada da demanda nos setores da habitação, infraestrutura rural e automóvel, no momento em que os principais produtores mundiais de aço enfrentam uma queda acentuada na produção. A produção de aço e o consumo cresceram 1,2% e 3,8%, respectivamente, no trimestre janeiro-março, durante o mesmo período do ano passado.

A recuperação da produção de aço foi impulsionada pelo melhor desempenho nas vendas das companhias siderúrgicas. No quarto trimestre, a maior parte das grandes empresas siderúrgicas como SAIL, Tata Steel, Essar e JSW operam com plena capacidade.

SAIL, o maior produtor siderúrgico do país, registrou um crescimento modesto de 4% nas vendas com 1,53 milhões de toneladas em março, durante o mesmo mês no ano passado, enquanto outro PSU Rashtriya Ispat Nigam Ltd anunciou um crescimento nas vendas de 16,81%.

Nos últimos meses, SAIL conseguiu um enorme aumento nas vendas de produtos de aço longo, utilizados em atividades de construção. Em 2008-09, as vendas mensais de produtos longos da empresa subiram nitidamente para 50.000 toneladas contra 5.000 toneladas em 2006-07, o que reflete um enorme aumento na demanda da construção rural.



Tata Steel ultrapassou as expectativas com um crescimento fenomenal de 45% nas vendas em março, completando o excelente ano com uma produção de aço vendável que atingiu a maior alta de todos os tempos com 5,375 milhões de toneladas. A companhia siderúrgica privada JSW registrou 11% de aumento na produção de 2008-09 durante o quarto trimestre de 2008-09. As vendas da companhia cresceram 4,4% com 45.000 toneladas em março e 17,4% no trimestre janeiro-março.

P. K. Rastogi, Secretário, Ministério do Aço, disse: "O governo aprovou 37 projetos de infra-estrutura no valor de INR 700 bilhões entre agosto de 2008 e janeiro de 2009. Isto deve impulsionar a procura de aço."

A Índia é o único país que obteve um crescimento global positivo na produção de aço bruto com 1,01% em janeiro-março de 2009. Outros grandes produtores de aço como a China, Japão, Rússia e os EUA devem registrar um declínio na produção durante o período.

## Política de comércio exterior deve estar alinhada com GST

A nova política de comércio exterior, que está sendo preparada pelo Ministério do Comércio, estará alinhada com o Imposto sobre Mercadorias e Serviços (GST), somente após a implementação deste mecanismo de imposto indireto. A nova política deve ser anunciada pelo próximo governo central até meados de 2009, e o GST deve ser implementado a partir de 1º de abril de 2010. A atual política de comércio exterior de 2004-09 foi apresentada pelo Governo em 1º de setembro de 2004, e deve expirar em 31 de março de 2009. No entanto, a Direção Geral de Comércio Exterior (DGFT), no âmbito do Ministério do Comércio, prolongou o mandato até que uma nova política esteja pronta.

A nova política prevê várias medidas de promoção à exportação para reembolsar impostos indiretos cobrados sobre as exportações. Estes impostos serão agora incluídos no âmbito da proposta do GST e haverá apenas duas tabelas — uma para o governo central e outro para os estados. Assim, a nova política de exportação terá de especificar como os atuais benefícios oferecidos aos exportadores serão compatíveis com os impostos GST propostos. Os exportadores têm exigido uma série de benefícios na nova política, incluindo a continuação do 'Duty Entitlement Passbook Scheme'.

## HCL assina pacto de 5 anos com UTi Worldwide

**H**CL Technologies, a quarta maior empresa indiana de TI, assinou em 30 de abril um contrato multimilionário de outsourcing por cinco anos com UTi Worldwide, empresa norte-americana de serviços da cadeia de abastecimento, sediada nos Estados Unidos. A empresa anunciou que deve fornecer suporte de aplicações e manutenção e serviços de gestão de infra-estrutura para a empresa norte-americana de US\$ 4,5 bilhões.

HCL terá também um escritório de serviço global em nove idiomas para UTi. No entanto, a empresa não divulgou o valor da operação ou o número de trabalhadores que serão contratados. Alguns funcionários da UTi que trabalham atualmente em vários escritórios no exterior, também serão transferidos para HCL, como parte do negócio. HCL começou as aplicações de TI e a transição de UTi para uma solução única de software empresarial e a consolidação dos centros de dados em dois grandes centros de dados corporativos. Sandeep Kishore, diretor global de HCL para viagens, transporte e logística (TTL) e fabricação verticais, disse que a economia de custos deve ser reinvestida novamente em projetos incrementais.



Recentemente, HCL fechou um número de contratos de outsourcing, o maior sendo de US\$ 350 milhões num contrato de outsourcing de serviços TI com a Associação Readers' Digest. Também fechou um contrato de serviços TI no período de sete anos, no valor de INR 3,93 bilhões com National Insurance Co. Inicialmente, firmou um contrato de serviços de centro de dados e transformação no valor de US\$ 100 milhões com Xerox Corporation.

## Investidores indianos mais otimistas na Ásia Pacífico

**A** opinião dos investidores sobre a Índia melhorou significativamente no primeiro trimestre de 2009, de acordo com uma pesquisa realizada pela empresa holandesa de serviços financeiros ING.

A classificação da Índia no Índice 'Investor Dashboard Sentiment' de ING subiu 75% durante o trimestre anterior (outubro-dezembro de 2008), com mais da metade dos entrevistados no país dizendo que a situação financeira das famílias vai melhorar no próximo trimestre.

A pesquisa, que acompanha a opinião do investidor e o comportamento de investidores afluentes a cada trimestre em 13 mercados da Ásia-Pacífico, revelou que o índice da Índia subiu de 76 no quarto



trimestre de 2008 para 133 no primeiro trimestre de 2009, representando um movimento da zona pessimista para a zona otimista. A pesquisa mostrou que os investidores na Índia eram os mais otimistas na Ásia. Os investidores indianos também estavam muito mais confiantes na estabilidade de emprego, em comparação com outros mercados, com cerca de 64%

dos indianos declarando que a crise econômica mundial não teve nenhum impacto negativo sobre o trabalho e trouxe uma perspectiva positiva para o segundo trimestre do presente ano civil. "Em comparação com os vizinhos na Ásia, o crescimento da Índia nos últimos anos tem sido impulsionado principalmente pelo consumo e investimento internos. Este padrão e crescimento isolam a economia da queda sentida tanto nas economias globais quanto regionais," disse Navin Suri, presidente diretor executivo de ING Investment Management India.

A Índia e a China têm sido os dois motores de crescimento para a Ásia e contribuíram para o aumento global da opinião do investidor na região.

## Produção industrial pode aumentar 10% em março



**A**pós registrar um baixo crescimento mensal, a produção industrial da Índia deve retomar o crescimento de dois dígitos em março, acompanhando as medidas fiscais e monetárias tomadas nos últimos meses, disse uma empresa de pesquisa.

"Provavelmente, os dados da PI (Produção Industrial) de março vão acrescentar um benefício de 10% a cada mês", disse Macquarie Research, em uma nota. "Algumas indústrias (veículos a motor, cimento e aço) já mostram sinais de um aumento de atividade, apesar da base industrial estruturalmente ampla da Índia sugerir que a PI vai precisar de mais tempo para que as taxas de crescimento anuais aumentem com um saldo credor," acrescentou.

A produção das fábricas na Índia ou Índice de Produção Industrial (IIP em inglês) caiu 1,2% em fevereiro, em comparação com o crescimento de 9,5% há um ano.

O declínio no Índice de Produção Industrial da Índia foi significativamente menor do que nas outras economias asiáticas, disse Macquarie.

## Índia, China devem liderar retomada asiática: Barclays

**A** Índia e a China devem liderar a recuperação das economias emergentes da Ásia, de acordo com uma pesquisa publicada por Barclays Capital, o braço de investimento bancário Barclays.

"O declínio da atividade na Ásia emergente está encerrado. A região vai retornar a um crescimento positivo do nível consolidado no primeiro trimestre de 2009 — impulsionado pela China e pela Índia — e a recuperação vai ser ampliada para mais economias industriais em 2009," segundo o relatório da pesquisa.

A recuperação na Ásia deve começar um pouco mais cedo do que no resto do mundo, refletindo balancetes relativamente mais fortes e signficante estímulo monetário e fiscal. A pesquisa revelou ainda que a contribuição da Índia e da China para o crescimento global da economia pode ser medido pelo fato de que, se estas duas economias forem excluídas, a taxa de crescimento deve ser 1,2% negativo em 2009 e 3,8% positivo no próximo ano.

A pesquisa foi realizada na Índia, China, Taiwan, Indonésia, Malásia, Filipinas, Cingapura, Coreia do Sul, Tailândia e Hong Kong.

## Indianos interessados em veículos elétricos nos EUA e Europa

**S**ediada em Bangalore, Reva Electric Car Company (RECC), fabricante de duas rodas Bajaj Auto, e Tata Motors finalizam planos para lançar veículos elétricos na Europa e nos EUA e aproveitar os subsídios que estes países oferecem como parte dos programas ambientais. Tata Motors lançará a versão elétrica do Indica Vista na Noruega neste ano e RECC, que tem exportado automóveis elétricos para a Europa desde 2004, negocia a criação de uma fábrica nos



EUA. Entretanto, com sede em Pune, Bajaj Auto assinou um acordo com KTM, fabricante europeu de duas rodas (no qual possui 31% de participação) para lançar uma gama de veículos elétricos. RECC, que é um empreendimento conjunto entre Maini Group e a norte-americana AEV, exportou, até agora, cerca de 1.500 automóveis elétricos para a Noruega, Alemanha, Suíça e Reino Unido. "Cerca de cinco meses atrás, não teríamos considerado o mercado dos EUA. Agora com a promessa do Presidente

Obama de ter um milhão de veículos elétricos nas estradas americanas até 2015, há uma enorme oportunidade lá fora," disse Chetan Maini, vice presidente e diretor executivo de tecnologia, RECC.

Os incentivos norte-americanos incluem reduções de impostos para fabricantes, subsídios de cerca de 7.500 dólares para consumidores que compram estes carros e apoio financeiro para pesquisa e desenvolvimento de tais veículos. Na Grã-Bretanha, os compradores de veículos elétricos ou híbridos podem obter uma redução fiscal de £ 5.000.

## Companhias indianas no Brasil

### Tata Consultancy Services (TCS)

**F**undada em 1968, a Tata Consultancy Services (TCS) é a maior empresa de software e serviços da Índia e uma das mais conceituadas consultorias de Tecnologia da Informação em todo o mundo, atendendo a mais de 800 grandes corporações. Braço de tecnologia do Grupo Tata, a TCS opera em mais de 42 países e possui Centros Globais de Desenvolvimento espalhados pelos seis continentes.

Primeira empresa indiana de tecnologia a operar na América Latina, a TCS está posicionada entre os principais prestadores de serviços de TI da região, onde conta com cerca de 7200 colaboradores e atende a mais de 150 clientes.



No Brasil, a empresa iniciou suas operações em 2002, combinando o know-how indiano na implementação de metodologias em TI com a criatividade e o conhecimento de mercado dos profissionais brasileiros. Sob o comando de seu presidente Cesar Castelli, em pouco mais de seis anos de atuação no país a companhia soma conquistas importantes, como a confiança depositada por empresas como Banco Real, Brasil Telecom, Cummins, Eaton, Goodyear, Grupo OESP, Motorola, Vale e Xerox, que estão entre seus clientes.

Hoje a empresa conta com mais de 1500 profissionais e mantém dois Centros de Desenvolvimento no país, nas cidades de Barueri (São Paulo) e Brasília. Sua exper-

tise está direcionada para serviços de IT outsourcing, fábrica de software, implementação e integração de sistemas ERP, migração de aplicações, testes, consultoria e Business Process Outsourcing (BPO).

Por meio de seu programa global de interface acadêmica, que contempla alianças com instituições de ensino técnico e superior, a TCS já capacitou e garantiu emprego a mais de 300 estudantes de tecnologia do Brasil. A TCS também foi a primeira empresa de TI do Brasil a obter o nível 5 (grau máximo) das certificações CMMi (Capability Maturity Model Integration) e PCMM (People Capability Maturity Model). A consultoria detém ainda as certificações ISO20000:2005 (Gerenciamento de Serviços de TI) e ISO27001:2005 (Segurança da Informação).

# Tecnologias limpas: Próxima grande força

**A**s tecnologias limpas (cleantech) são consideradas como a próxima grande onda transformacional — 'Próxima Grande Força' — que revolucionará o mundo, assim como a Tecnologia da Informação (TI) trouxe mudanças dramáticas nos últimos 20 anos, afetando quase todas as indústrias e setores de serviços.

Embora ainda em fase nascente, o setor cleantech se prepara para um grande impulso a nível mundial, graças aos ambiciosos projetos da nova Administração dos EUA. A Administração Obama está pronta para acolher esta nova tecnologia. A 'nova energia para o plano americano' do Presidente Obama pretende investir mais de US\$ 150 bilhões nos próximos dez anos. O novo projeto financiará iniciativas do setor público e privado no mundo inteiro, gerando milhões de "empregos verdes". Permitirá igualmente reduzir a dependência de combustíveis fósseis.

Curiosamente, o colapso financeiro mundial — que arrastou as principais economias desenvolvidas para a recessão — não teve um impacto no setor cleantech, que deve continuar a prosperar num ritmo veloz.

Com uma força importante no setor da TI, a Índia tem prosperado nas últimas duas décadas e está pronta para repetir a dose nas operações cleantech. Segundo Vinod Khosla, empresário indo-americano investidor de risco e co-fundador da Sun Microsystems, "a Índia tem potencial para se tornar uma plataforma de inovação das tecnologias limpas, se tiver um foco suficiente. A Índia pode replicar o sucesso do software nas tecnologias limpas."

Khosla também é o presidente do conselho consultivo da Cleantech Índia, representação local de Cleantech Group, pioneiro da categoria de investimento em tecnologias limpas e fornecedor global de pesquisa de mercado e outros serviços para o ecossistema cleantech. Ele acredita que o rápido avanço econômico e uma indústria manufatureira nascente, combinada com fatores ambientais e tecnológicos, contribuem para transformar o país num pólo de inovação de



**Além de satisfazer a própria demanda interna, os peritos da indústria consideram que a Índia será capaz de fornecer serviços à indústria global de tecnologias limpas. Muitos esperam que as empresas indianas beneficiem significativamente dos novos planos energéticos da Administração Obama**

tecnologias limpas. "A Índia pode se tornar um líder mundial, como consumidor e igualmente exportador de serviços e produtos de tecnologias limpas," disse ele.

As empresas indianas arrecadaram US\$ 277 milhões em investimentos cleantech (por meio de 14 rodadas reveladas) em 2008. Globalmente, os investimentos cleantech de risco atingiram um recorde de US\$ 8,4 bilhões em 2008, 38% a mais dos US\$ 6,1 bilhões em 2007, apesar da crise de crédito e da ampla recessão, segundo Cleantech Group, que é uma rede global de investidores representando mais de US\$ 3 trilhões em ativos. Os principais setores cleantech em 2008 foram solar, bio-combustíveis, transportes e eólico. O setor solar representou quase 40% do total dos investimentos cleantech em dólares, seguido por bio-combustíveis (11%).

Os novos investidores cleantech na Índia incluem Kleiner Perkins e Garage Technologies Ventures, além de investidores corporativos tais como Applied Materials.

Grande parte do interesse no setor  
i n d i a n o  
c l e a n -  
t e c h

concentra-se em enfrentar os desafios do déficit de energia. A geração de energia e infra-estrutura atraíram a maior parte dos investimentos na Índia em 2008, principalmente com acordos de energia solar e eólica. Outros setores que obtiveram financiamento foram reciclagem de resíduos eletrônicos, eficiência energética e gestão de água.

Mohanjit Jolly, diretor executivo, Draper Fisher Jurveston India, empresa líder investidora em cleantech de risco, assinala que a maior parte dos fundos de investimento na Índia são efetuados por investidores de tecnologia em fase inicial. "Eles estão em fase de aprendizagem," comentou. "Mais adiante, começarão a ver os resultados positivos desta fase da aprendizagem." Jaswinder Kaur, diretor gerente, Cleantech Group India, constata que há tendências seguras indicando que cleantech é um dos pontos fortes no cenário de investimento.

Além de satisfazer a própria demanda interna, os peritos da indústria consideram que a Índia será capaz de

fornecer serviços à indústria global de tecnologias limpas. Muitos esperam que as empresas indianas beneficiem significativamente dos novos planos energéticos da Administração Obama. A geração de energia renovável — tanto energia solar quanto eólica — domina o setor cleantech na Índia. Muitos dos principais operadores como, por exemplo, Tata BP Solar, estão potencializando seus conhecimentos específicos para satisfazer o mercado internacional. K. Subramanya, presidente e diretor executivo de Tata BP Solar, prevê um tremendo potencial de crescimento para energia solar na Índia. "Em 25 anos, a energia solar será a principal fonte de energia na Índia," diz ele.

Em 2032, a capacidade de energia renovável da Índia deve atingir 80 gigawatt (GW), representando um décimo do total da capacidade de geração elétrica do país.

Muitas empresas indianas firmaram acordos de pesquisa e desenvolvimento com parceiros internacionais, focalizados em novas tecnologias renováveis. Assim, o Grupo Acme — líder no campo de soluções de infra-estrutura em telecomunicações energia e meio-ambiente na Índia — firmou um acordo exclusivo de licença, em março de 2009, com eSolar — produtor de usinas termo-solares moduláveis e escalonáveis com sede na Califórnia — para criar usinas de energia termo-solar de 1.000 MW — durante os próximos 10 anos.

Outra empresa indiana líder que tem um papel importante no setor de energia solar fotovoltaica é Moser Baer (MBPV) que planeja entrar no mercado norte-americano e expandir a presença na Europa neste ano.

Outra área de oportunidade para tecnologias limpas encontra-se em projetos de captura de metano. O rápido crescimento nas indústrias de transformação alimentícia, agricultura e pecuária resultou na geração de grandes quantidades de resíduos, levando a significativas emissões de metano. Na Índia, um dos maiores esforços para reduzir as emissões de metano é por meio da utilização destes resíduos para a produção de biogás e aplicações de geração de energia elétrica e térmica.

Cleantech emerge rapidamente como um setor nascente e os investidores acompanham avidamente o desenvolvimento de novas tecnologias. O setor deve não apenas limpar o meio-ambiente, mas também aumentar os resultados e a classificação das empresas — especialmente da Índia — que estão entrando na briga.





# A Lagoa Azul: Chilka



O Lago Chilka, a maior lagoa de água salgada da Ásia, na costa oriental da Índia, tem uma história com cerca de 5.000 anos. O lago inspirou filósofos, poetas e naturalistas fascinados pela vasta área aquática com, ao fundo, uma vista panorâmica dos Ghats Orientais.

Antigamente, quando fazia parte da Baía de Bengala, o lago possuía excelentes instalações portuárias.

Navios comerciais navegavam entre o lago e as distantes terras do Camboja e Indonésia. Ainda hoje, os habitantes dos vilarejos ao redor de Chilka celebram um festival anual denominado "Bali Yatra" (viagem a Bali, na Indonésia). Considera-se que o antigo porto estava situado em um lugar chamado Manikpatna.

Hoje, Chilka aumentou a fama e a celebridade graças ao reconhecimento como lago pela Convenção de Ramsar. Seis grandes ilhas — Parikud, Phulbari, Berahpura, Nuapara, Nalbana e Tampara enfeitam Chilka como se fosse uma jóia feminina.

As ilhas, juntamente com a península de Malud, constituem o 'Krishnaprasad

Revenue Block' do distrito de Puri. A margem norte do lago situa-se no distrito de Khurdha, enquanto a margem ocidental faz parte do distrito de Ganjam. A lagoa azul, separada da Baía de Bengala por uma estreita ponta de terra, possui um ecossistema único com uma variedade de fauna e flora aquáticas encontradas dentro e ao redor das águas salobras.

## FLORA E FAUNA

Chilka, ao mesmo tempo com águas salgadas e doces, atrai milhares de aves migratórias a cada ano e é, portanto, um paraíso para ornitólogos.

Com a chegada do inverno, milhares de aves invadem a lagoa durante semanas de vôos sem escala de lugares tão distantes quanto a Sibéria, Irã, Afeganistão e os Himalaias.

Chilka, habitat natural para uma variedade de espécies da flora, acolhe também uma gama diversificada de vida aquática, incluindo 225 espécies de peixes, e o famoso golfinho Irrawaddy. As dunas e as areias das praias, ao longo do lago, apresentam um rico e exclusivo caleidoscópio floral.

## TEMPLO KALIJAI

Segundo a lenda, Kalijai, uma jovem recém-casada, morreu afogada em Chilka a caminho da casa dos sogros. As pessoas acreditam que Kalijai ainda está viva e protege quem se aventura no Chilka. Situado na ilha de esmeralda Kalijai, o templo Kalijai é imperdível.

## NALABANA

A ilha Nalaban, um santuário de pássaros protegidos pelo Wildlife Protection Act, é o habitat de mais de 150 espécies de aves migratórias. A ilha orgulha-se de possuir uma praia isolada com areias douradas e água azul cintilante. Pode-se desfrutar de passeios de barco e atividades de pesca.

## PASSEIO EM CHILKA

É possível alugar iates, barcos a motor e caiaques para navegar no Chilka e percorrer as ilhas. As máquinas são operadas pela Corporação de Desenvolvimento do Turismo de Orissa com tarifas fixas.

## SIZZLERS DO MAR

Em Chilka, convém desfrutar dos

sabores da culinária de Orissa e dos deliciosos frutos do mar servidos em folhas de bananeira. Não esqueça de saciar o paladar com os frescos camarões gigantes tigre, caranguejos vermelhos e outras delícias provenientes de Chilka.

## COMO CHEGAR

### INFORMAÇÕES TURÍSTICAS

**Via aérea:** O aeroporto mais próximo é Biju Patnaik em Bhubaneswar, a 105 quilômetros de Barkul e 135 quilômetros de Rambha.

**De trem:** A estação ferroviária mais próxima fica em Balugaon que conecta Calcutá, Puri, Hyderabad e Mumbai.

**Via terrestre:** No caminho para Chilka, Barkul e Rambha estão situadas na rodovia NH 5. Há ônibus regulares entre Bhubaneswar e Berhampur, com paradas em Barkul e Rambha.



*Declaração de Exoneração de Responsabilidade: Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.*

Impresso e Publicado pela Embaixada da Índia, SHIS QL 08, Conj. 08, Casa 01, Lago Sul, Brasília-DF 71620-285, Brasil  
Tel: 55-61-3248 4006 Fax: 55-61-3248 5486 E-mail: indemb@indianembassy.org.br Website: www.indianembassy.org.br